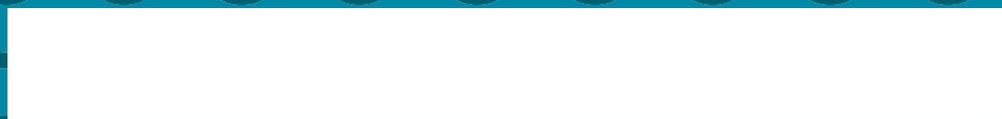


Começando a piscicultura em 4 passos



A PISCICULTURA



é um dos ramos que se preocupa com a criação e o cultivo de peixes.

Além de ser uma excelente fonte de renda para criadores, é uma alternativa para a pesca comercial, pois não causa grandes impactos ambientais.

O Brasil está entre os países que mais consomem peixe no mundo, o que se deve ao seu extenso território litorâneo, favorecendo condições excelentes da atividade, além de ser muito promissor.

Na piscicultura, algumas espécies criadas são totalmente controladas, desde o início da vida até o momento em que atingem a condição ideal para consumo, recebendo os tratamentos e substâncias apropriadas, o que é necessário para que se tornem produtos de boa qualidade.

Lembre-se ainda que os peixes criados para consumo serão avaliados pela vigilância sanitária e precisam atender todos os padrões de qualidade exigidos para o consumo.

EXISTEM 4 TIPOS DE CRIAÇÃO, CADA UM DELES TEM UMA FINALIDADE ESPECÍFICA NA PISCICULTURA.

PISCICULTURA EXTENSIVA:

é uma das modalidades mais realizadas no Brasil, praticada principalmente em lagos, açudes e represas com tamanho delimitado, o que faz da produção dos peixes limitada também. Este tipo é indicado para pequenos produtores que desejam estabelecer um comércio local.



PISCICULTURA INTENSIVA:

Piscicultura intensiva é uma das modalidades mais voltadas para o comércio, visando a otimização dos lucros. Nesta situação, os viveiros são construídos para comportar

uma produtividade grande, utilizando rações balanceadas para acelerar o processo de engorda dos peixes.



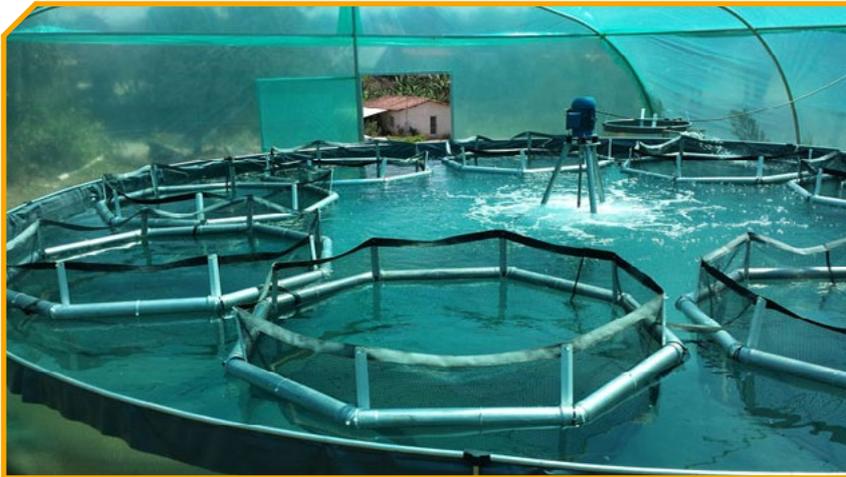
PISCICULTURA SEMI-INTENSIVA:

Esse tipo de piscicultura é realizada em criadores artificiais como barragens e viveiros, desenvolvidos de acordo com as necessidades do produtor. A vantagem desta modalidade é o fato de ser possível ampliar o criadouro sempre que o produtor tiver necessidade, pois é mais simples realizar pequenas alterações. Os peixes são alimentados com seres naturais da água, milho e adubo.



PISCICULTURA SUPER-INTENSIVA:

Este tipo de criação é parecido com a intensiva, mas se destaca pelo fato de que peixes são criados em tanques de rede, o que permite que a produtividade seja alta e os animais ganhem peso e em menor tempo, além de agregar praticidade para o manejo diário.



A Piscicultura é um ramo realmente promissor!

COM APENAS 4 PASSOS É POSSÍVEL COMEÇAR SUA CRIAÇÃO. CONFIRA:

1) ESCOLHENDO O LOCAL

Assim como qualquer outro negócio, você precisa escolher o local adequado para desenvolver a atividade, mas antes é preciso escolher o tipo de criação. Pra quem está iniciando na piscicultura a **Recolast** oferece dois tipos de tanques: Tanques Escavados,



e Tanques Australianos.



Os **Tanques Escavados** são impermeabilizados com **Geomembrana de PVC** com entrada e saída de água.

É recomendável que o viveiro tenha uma boa dimensão para que não dificulte o manejo como a alimentação, transferências de peixes e despescas. O formato retangular é mais indicado para criação de várias espécies de peixes.

Os **Tanques do Tipo Australiano** são tanques circulares sobre o solo, feito com chapa de aço galvanizada e revestida em **Geomembrana de PVC** com entrada e saída de água, devendo ser instalado em locais compactados e nivelados.

2) ESPÉCIE DE PEIXE

As espécies mais indicadas para a piscicultura são: tilápias, pacus, carpas capim, dourados, lambaris, piraicanjubas, entre outros. Porém a mais cultivada são as Tilápias, pois são bem mais tolerantes à troca de temperaturas, resistentes, com ótima conversão alimentar e bom valor de mercado.



No Brasil, temos ofertas de alevinos o ano todo com variação em alguns Estados. O preço é importante, mas o que vale mesmo é a qualidade genética e a garantia de ser 99,9 % machos, pois senão a procriação pode sair do controle.

**Atenção na compra dos Alevinos!
Essa escolha é muito importante,
por isso antes que comprar, consulte
um especialista no assunto.**

3) ALIMENTAÇÃO OU RAÇÃO DOS PEIXES

É necessário dar uma ração específica, sendo que alevinos ainda recebem uma alimentação reforçada para acelerar o crescimento. Após os seis meses de vida os peixes podem ser submetidos ao processo de engorda e receber quantidades maiores de ração.

As rações podem ser granuladas, fareladas, extrusadas e até mesmo pastosas. As rações extrusadas são de alta qualidade e bem mais digestíveis.

Observação: Não se deve comprar qualquer tipo de ração, existem algumas com o custo mais baixo, porém a falta de nutrientes necessários para os peixes!

4) DESPESCA

A despesca varia de acordo com o tipo de criação, espécies e quantidade de peixes.

Veja esse exemplo: Na criação em tanque escavado a Tilápia é retirada com mais ou menos 600 gramas (variável), normalmente é realizado o Jejum de alimentação de 72 horas minimizando a quantidade de fezes no trato digestivo proporcionando o mínimo de riscos de contaminação do peixe, em seguida é feita a despesca com a rede. Nos casos de viveiros maiores, é promovida a redução gradativa da água de forma que as tilápias se concentrem no final do viveiro para facilitar a despesca.



FAZENDO SEU NEGÓCIO DAR CERTO



Agora que já entendeu os passos para iniciar na piscicultura, destaquei alguns itens que podem potencializar o desempenho da sua criação.

ÁGUA:

A produção de peixes está diretamente relacionada à qualidade da água, sendo também a principal fonte de oxigênio (realizado através da agitação da água). Por isso é ideal ter entrada e saída constante, e caso não tenha, será necessário instalar bomba e filtro com especificações que estejam de acordo com o volume do tanque escolhido.

SEGURANÇA:

O local escolhido para criação de peixes precisa estar protegido. Caso seja vulnerável o acesso de crianças e animais, utilize cercas de proteção nas proximidades do reservatório.

ARRAÇOAMENTO:



É um dos fatores mais importantes para o bom resultado de uma criação, pois tem efeito direto na sobrevivência, no crescimento e na produção. Para favorecer o crescimento do Peixe é necessário que a alimentação seja rica em proteínas, hidratos, vitaminas e minerais.

Existem dois tipos de alimentos:

Artificial: são as rações balanceadas para peixes ou similares, extrusadas, em pó e todos os subprodutos agropecuários locais que o piscicultor possa oferecer aos peixes, a exemplo de raízes, grãos e farelos, verduras, legumes e frutas.

Natural: São aqueles produzidos no viveiro e que são consumidos pelos peixes. Exemplo:

- Fitoplâncton > algas
- Zooplâncton > microorganismos animais
- Matéria orgânica morta

LICENÇA AMBIENTAL:

Licenciar ambientalmente sua criação de peixes é um passo muito importante para a regularização do seu negócio. Alguns Estados concedem isenção ou licenciamento simplificado a pequenos produtores. Para maiores informações consulte o Órgão Ambiental da sua Cidade.

No nosso [blog](#) você encontrará informações para tornar seu projeto ainda mais rentável e sustentável.

EAÍ, PRONTO PARA INICIAR SUA CRIAÇÃO DE PEIXES?

